J. Vaquié (Compêndio de Demonologia: extratos)

> Uma página de Santa Francisca Romana vai nos informar sobre certos membros de seu governo e sobre as modalidades do império que ele pode exercer sobre eles. Este trecho é tirado de seu Tratado do Inferno. Esta obra não pertence obviamente nem à Revelação privada nem ao Magistério. No entanto, dado a personalidade de Santa Francisca Romana e seu prestígio na Igreja, deve-se conceder ao que ela escreve uma séria atenção:
>
> > "*Durante a queda dos anjos maus, um terço permaneceu nos ares, outro terço permaneceu na terra, e o último terço caiu no inferno. Essa diferença provém da diferença da falta cometida*".
> >
> > "*Lucifer é o monarca dos infernos, mas um monarca acorrentado e mais infeliz que todos os outros; ele tem sob si três príncipes aos quais todos os espíritos infernais divididos em três corpos estão sujeitos pela vontade de Deus.*"
> >
> > "*O primeiro desses três príncipes é Asmodeu; ele era um querubim no céu. Ele preside aos pecados desonestos.*"
> >
> > "*O segundo é Mammon; era um trono. Ele é o demônio do dinheiro*.

> "*O terceiro é Belzebu; ele pertencia ao coro das dominações; agora está estabelecido sobre os crimes que a idolatria gera*.

> "*Esses três chefes, assim como Lúcifer, nunca saem de sua prisão, mas, quando Deus lhes permite, eles enviam à terra legiões de demônios subordinados. Os demônios subordinados do inferno estão classificados no abismo seguindo a ordem hierárquica: querubins, serafins, etc. Encontramos essas mesmas hierarquias entre os demônios que habitam a terra e os ares, mas eles não têm chefe e vivem em uma espécie de igualdade. São eles que fazem mal aos homens e, por esse meio, diminuem sua confiança na Providência, fazendo-os murmurar contra a vontade de Deus.*
> "

> "*Os demônios que vivem na terra se consultam e se ajudam mutuamente para perder as almas. A única maneira de escapar desse complô infernal seria levantar-se prontamente da primeira queda, e é precisamente isso que não se faz.* ***Nada paralisa melhor os esforços dos demônios e lhes causa maior tormento do que pronunciar o santo nome de Jesus****. Quando as almas vivem no hábito do pecado mortal, os demônios se instalam em seu coração; mas quando recebem a absolvição, eles se retiram rapidamente e se colocam ao lado delas para tentá-las novamente; porém, seus ataques são menos intensos, e quanto mais se confessam, mais eles perdem suas forças.*"

Mélanie Calvat, a pastora de La Salette, retomou, muito tempo depois, a ideia desse "Conselho dos Três Ministros" que cercam e assistem Lúcifer; ela traz, portanto, a Santa Francisca Romana uma confirmação mais recente e não negligenciável.

...

> Portanto, a batalha entre os dois corpos místicos não será o avanço regular e lento da Igreja. Pelo contrário, apresentará flutuações como se estivesse sujeita

> "aos caprichos da guerra".

Cada vitória parcial de Nosso Senhor será seguida por um contra-ataque do demônio, que reunirá suas energias e se vingará. Poderemos observar, para cada um dos dois campos, uma alternância entre derrotas e vitórias, avanços e recuos. E algumas dessas flutuações poderão até ter uma amplitude considerável. Por exemplo, após a edificação da Cristandade na Idade Média, a Igreja, a partir do Renascimento, só experimentou divisões e retrocessos, até a situação atual que constitui, segundo muitos observadores,

> "*a abominação da desolação no lugar santo, de que falou o profeta Daniel*" (Mateus XXIV, 15).

Quando Nosso Senhor tiver edificado um lugar elevado, Satanás não descansará até ter conseguido que este lugar seja ocupado pela besta. Quando Nosso Senhor tiver obtido uma vitória para marcar um ponto alto, Satanás estará à espreita da reaparição deste mesmo ponto alto no ciclo, para retaliar violentamente, como um inimigo invejoso e imitador. No entanto, apesar dessa quase igualdade de forças que resulta em flutuações tão graves, Nosso Senhor mantém no combate duas prerrogativas absolutas. Em primeiro lugar, Ele mantém a iniciativa das operações e, além disso, reserva para Si a vitória final.

> É Jesus Cristo quem mantém a iniciativa. É Ele quem semeia o bom grão, e o inimigo só vem depois espalhar o joio (Mateus XIII, 24-25). É Ele também quem realiza primeiro a Sua Vinda à terra, em um momento em que os demônios não o esperam:

> "*Tu és o Filho de Deus, vindo para nos atormentar antes do tempo*" (Mateus VIII, 29).

"Antes do tempo", isto é, antes da data final do Juízo Final. Pode-se dizer, com toda a verdade, que Jesus Cristo, como faz um general sagaz, atacou de surpresa.

Quanto à vitória final, é evidente que ela está assegurada para o Filho do Homem. É reconfortante saboreá-la antecipadamente:

> > "Pois já está em ação o mistério da iniquidade; somente aquele que até agora o retém, o fará até que seja tirado do meio. E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor Jesus destruirá com o sopro de sua boca e exterminará com o esplendor de sua vinda" (II Tessalonicenses II, 7).
>
> Mas esta aparição triunfal do Verbo Encarnado só ocorrerá após a apostasia geral e a vinda do "ímpio", também chamado de "filho da perdição". Enquanto aguardamos os tempos designados, o mistério da iniquidade opera na Igreja, isto é, a lenta maturação deste abscesso formidável. Assim, a vitória efêmera do Anticristo será imediatamente seguida pela vitória definitiva de Cristo.
>
> Até o fim, a batalha entre os dois chefes e seus dois corpos místicos, a Igreja e a Besta, será uma sucessão de derrotas e vitórias, alternadas e opostas.

...

> As flutuações da batalha apresentam certa periodicidade, pois os ataques se sucedem e se repetem. Porém, essa periodicidade não é regular cronologicamente, porque o tempo divino é espiritual. Ela consiste no fato de que todos os triunfos da Igreja se assemelham ao triunfo final de seu Chefe, do qual são anúncio; eles formam, em suma, uma mesma família. Da mesma forma, todas as "horas sombrias" se assemelham à morte do Homem-Deus na cruz, que é a hora sombria por excelência.
>
> É Nosso Senhor quem deu a definição de todas essas horas sombrias quando definiu a Sua própria. E em que termos Ele a definiu? Àqueles que vieram prendê-Lo no jardim do Getsêmani, Ele declarou:
>
> > "*Enquanto cada dia Eu estava convosco no templo, não pusestes as mãos sobre Mim. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas*" (Lucas XXII, 53).
>
> Durante o período das tribulações finais, sob o reinado do Anticristo, toda a Terra experimentará, por sua vez, "a hora e o poder das trevas".
>
> Mas desde hoje, em nossa época de obscurecimento da Igreja, devido à grande semelhança dessa crise com aquela das tribulações finais, podemos legitimamente pensar que alcançamos uma dessas horas sombrias definidas

> pelos termos: Hora e poder das trevas.

...

> O ensinamento das Escrituras sobre o Anticristo é claro: o personagem principal virá por último, mas antes disso terá muitas prefigurações. Esta é a doutrina da personalidade do Anticristo. Ela é segura e pode ser aceita sem medo. Ela se opõe à doutrina menos sólida e cada vez mais abandonada que faz do Anticristo um ser coletivo, baseando-se apenas nestas poucas palavras de São João:
>
> > "*Já muitos anticristos têm surgido*" (I João II, 18).
>
> Será impossível lutar apenas com armas humanas contra o Anticristo e todos os seus auxiliares. Somente o poder de Cristo aparecendo em pessoa será capaz de triunfar sobre ele. São João enumera, resumindo, os poderes que lhe serão concedidos por um tempo:
>
> > "*A besta que vi era semelhante a um leopardo... O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade... e toda a terra se maravilhou após a besta, dizendo: 'Quem é semelhante à besta e quem pode pelejar contra ela?' E foi-lhe dada uma boca que proferia grandes blasfêmias, e foi-lhe dado poder para agir durante quarenta e dois meses... E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. E todos os habitantes da terra o adorarão...*" (Apocalipse XIII, 2-8).
>
> Conhece-se as circunstâncias da morte do Anticristo? São Paulo descreve sucintamente quando, falando dos últimos tempos, diz o seguinte:
>
> > "*E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e destruirá com o esplendor da sua vinda*" (II Tessalonicenses II, 8).
>
> As profecias da revelação privada são ricas em detalhes sobre este golpe fulminante que livrará a humanidade do demônio aparecendo no máximo de seu

poder. Citemos uma dessas informações mais antigas:

> "*Quando o filho da perdição tiver cumprido todos os seus desígnios, ele reunirá seus seguidores e lhes dirá que quer subir ao céu. No momento dessa ascensão, um raio o atingirá e o fará morrer*" (Santa Hildegarda).

Nossa Senhora de La Salette se expressa de maneira semelhante:

> "*Eis o tempo; o abismo se abre; eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus seguidores, dizendo-se o salvador do mundo. Ele se elevará orgulhosamente no ar para subir até o céu; será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Ele cairá, e a terra, que durante três dias estará em contínuas convulsões, abrirá o seu seio cheio de fogo; ele será afundado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno.*"

E quanto aos auxiliares do Anticristo sobre os quais falamos? Alguns terão desaparecido antes dele, e eles também terão tido um fim repentino e total. Não se cansa de reler o grandioso quadro que São João traça da Queda da Grande Babilônia:

> "*Ela caiu, caiu, Babilônia, a Grande! Ela se tornou morada de demônios, abrigo de todo espírito impuro, refúgio de todo pássaro impuro e odiável... Mantendo-se à distância por medo dos tormentos, eles dirão: Ai, ai! Ó grande cidade, Babilônia, ó poderosa cidade, em uma hora veio o teu julgamento?*" (Apocalipse XVIII, 2-10).

Revision #2
Created 21 July 2024 23:28:39 by Admin
Updated 21 July 2024 23:29:25 by Admin